

Alte Drucke

Grammatica Portugueza

Para O Uso Da Escola Portugueza De Trangambar

Convem A Saber, Os Adagios Mais Uteis E Mais Usados ... Juntamente com
Phrases Adagiaes, e Noticias Historicas

Trangambar, 1732

Capitulo Primeiro. Adagios Em Sentenca.

Nutzungsbedingungen

Die Digitalisate des Francke-Portals sind urheberrechtlich geschützt. Sie dürfen für wissenschaftliche und private Zwecke heruntergeladen und ausgedruckt werden. Vorhandene Herkunftsbezeichnungen dürfen dabei nicht entfernt werden.

Eine kommerzielle oder institutionelle Nutzung oder Veröffentlichung dieser Inhalte ist ohne vorheriges schriftliches Einverständnis des Studienzentrums August Hermann Francke der Franckeschen Stiftungen nicht gestattet, das ggf. auf weitere Institutionen als Rechteinhaber verweist. Für die Veröffentlichung der Digitalisate können gemäß der Gebührenordnung der Franckeschen Stiftungen Entgelte erhoben werden.

Zur Erteilung einer Veröffentlichungsgenehmigung wenden Sie sich bitte an die Leiterin des Studienzentrums, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

Terms of use

All digital documents of the Francke-Portal are protected by copyright. They may be downloaded and printed only for non-commercial educational, research and private purposes. Attached provenance marks may not be removed.

Commercial or institutional use or publication of these digital documents in printed or digital form is not allowed without obtaining prior written permission by the Study Center August Hermann Francke of the Francke Foundations which can refer to other institutions as right holders. If digital documents are published, the Study Center is entitled to charge a fee in accordance with the scale of charges of the Francke Foundations.

For reproduction requests and permissions please contact the head of the Study Center, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

urn:nbn:de:gbv:ha33-1-155390



CAPITULO PRIMEIRO.
ADAGIOS EM SENTENÇA.

A

A Agoa o dá, e a agoa o leva.
A apressada pergunta, vagarosa resposta.
Abaixão-te os muros, levantão-se os monturos.
A boa guerra faz a boa paz.
A boa vontade supre a obra.
A boca não quer fiador.
A boy velho não busques abrigo.
A bom pedidor bom tenedor.
A bons entendedores poucas palavras bastão.
A carne de lobo dente de perro.
A cavallo novo cavalleiro velho.
A cobiza rompe o sacco.
Açoute, grande mezinha he.
A espada e o anel segundo a mão, onde estiver.
A falta do amigo ha-se de conhecer, e não aborrecer.
A fartura faz brabura.
A ferrugem gasta o ferro.
Afeição cega a razão.
A fiar e tecer ganha a mulher de comer.
A fome he boa mostarda.
A gallinha de minha vizinha he mais gorda, que a
minha.
A agoa de trovaõ em parte dá, em parte não.
Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que fura.
Agora dá pão e mel, despois dará pão e fel.

A

Agora

Agora, que tenho ovelha e borrego, todos me dizem,
Venhais embora, Pedro.

A grande caõ grande offo.

A graõ gastador o muito não basta: a graõ poupa-
dor o pouco sobeja.

Ainda Deus está, onde estava.

Ainda não sellamos, ja cavalgamos.

Ainda que sejas prudente e velho, não desprezes o
conselho.

Ainda se não acabou o dia de hoje.

A justiça a todos guarda, mas ninguem a quer em
sua casa.

Alcança, quem não cansa.

A lingoa longa he final de mão curta.

A luz, onde está, logo apparece.

A mayor ventura he menos segura.

A má pelle não se muda.

A metade da obra tem feito, quem começa bem.

Amigo de todos, e da verdade mais.

Amigos que desapparecem, esquecem.

A' minha custa aprendi a fazer bem.

A mulher andeja diz de todos, e todos della.

A mulher e o vidro sempre estão em perigo.

Amor com amor se paga.

Amor de bugio, que mata os filhos, pelos apertar
muito com figo.

Amor de menino, agoa em cestinho.

Amor e senhoria não quer companhia.

A' morte o remedio he abrir-lhe a boca.

A mortos e a idos não ha amigos.

A natureza com pouco se contenta.

Anda o carro diante dos boys.

Anda o mundo ás aveffas.

A né.

A necessidade he mestra.

Á necessidade não tem ley.

Antes que cafes, vé o que fazes: porque não he nó,
que desates.

Antes que conheças, nem louves, nem offendas.

A o agradecido mais do pedido.

A o avaro tanto lhe falta o que tem, como o que
não tem.

A o bom varaõ terras alhéas sua patria são.

A obra paga, braços quebrados.

A o doudo, e a o touro, dai-lhe o corro.

A o feito remedio, a o por fazer conselho.

A o mão todos perseguem.

Aonde força ha, direito se perde.

Aonde irá o boy, que não lavre, pois que sabe?

Aonde o ouro falla, tudo calla.

Aonde te querem muito, não vás a miude.

A o perigo com tento, e a o remedio com tempo.

A o que mal vive, o medo o persegue.

A palavras loucas, orelhas moucas.

A pedra e a palavra não torna depois de lançada.

A pena he coxa, mas chega.

A perseverança tudo alcança.

Apontai para o alto, e acertaréis o alvo.

Aquella he bem casada, que não tem sogra, nem cunhada.

Aquelle he da razaõ alhão, que do sabio despreza o
conselho.

Aquelle he teu amigo, que te tira do arroído.

Aquelles são ricos, que tem amigos.

A quem has de rogar, não has de aggravar.

A quem dão, não escolhe.

A quem Deus quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

A reposta branda a ira que branta.
A rico não devas, e a pobre não prometas.
A ricos sobejão-lhes amigos.
As agoas descem a o mar, e todas as cousas a o seu natural.
As cousas leuão-se por vontade, e não ás pancadas.
A seu tempo se colhem as peras.
As guardas do reyno são amor e medo.
Asno, que tem fome, cardos come.
As obras mostraõ quem cada hum he.
As palavras mostraõ quem cada hum he.
A's romarias e ás vodas vaõ as loucas todas.
Affaz tem, quem se contenta com o que tem.
Assim como virmos, faremos.
Assim como vive o Rey, vivem os vassallos.
Até prometter fede escago.
A teu filho pão e castigo.
Avarento rico, não tem parente, nem amigo.
A verdade não quer enfeite.
Avia de ser, foi.
A vida infeliz com a bem afortunada o sono iguala.
A vós o digo filho, entendei-me nora.

B

Bemaventurado he, o que se contenta com o que tem.
Bem cheira a ganância donde quer que vem.
Bem canta Martha depois de farta.
Bem fallar pouco custa, e muito val.
Bem fazer nunca se perde: quem mal faz, por mal espere.
Bem jejua, quem mal come.
Bem mal cea, quem come por mão alhea.

Bem

Bem parece o bem fazer.
Bem sabe mandar, quem bem soube obedecer.
Bezerrinha mansa todas as vacas mama.
Boca de mel, coração de fel.
Bolle com o rabo o cão, não por si, senão pelo paõ.
Bolsa vazia, e casa acabada, faz o homem fesudo, mas tarde.
Bom he, o que Deus dá.
Bom he hum paõ com dous pedaços.
Bons costumes e muito dinheiro, farão a'meu filho cavalleiro.
Brevidade e novidade muito agradaõ.

C

Cabra vai pela vinha : por onde vai a mãy, vai a filha.
Cachorra apressada pare filhos cegos.
Cada bofarinheiro louva seus alfinetes,
Cada cousa a seu tempo.
Cada hum acode, aonde lhe mais doe.
Cada hum colhe, segundo semêa.
Cada hum em sua casa he rey.
Cada hum falla, como quem he.
Cada hum falla da feira, como lhe vai nella.
Cada hum falla do que trata.
Cada hum faz, como quem he.
Cada hum folga com o seu igual.
Cada hum se contente com o que Deus lhe dá.
Cada hum sente o seu.
Cada hum trate de si, e deixe os outros.
Cada qual com seu igual.
Cada qual em seu officio.

Cada qual entenda com seu officio.
Cada qual he senhor de sua vontade.
Cada qual sabe para seu proveito.
Cada qual sente o seu mal.
Cada qual tem seu pedaço de mão caminho.
Cada terra com seu costume.
Callar he melhor, que mal fallar.
Caminhante cansado sobe em asno, se não tem cavallo.
Caõ, que muito ladra, nunca bom para caça.
Caõ, que não ladra, guarda delle.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Cardo, que ha de picar, logo nasce com espinho.
Casarás, e manjarás.
Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.
Cesteiro, que faz hum cesto, faz cento.
Chega-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.
Choraõ os olhos de teu amigo, e elle enterrar-te-há vivo.
Cobra boa fama, deita-te a dormir.
Coma o máo bocado, quem comeo o bom.
Com bom trage se encobre roim linhage.
Come, para viver; pois não vives, para comer.
Com mal, e com bem, a os teus te atêm.
Como cada hum se estima, assim o estimaõ.
Como fallardes, assim ouviréis.
Console-se, quem pena tem: que tras de tempo tempo vem.
Conta, pezo, e medida.
Contenta-te com teu estado, se queres viver descansado.
Contra a morte não ha remedio.

Corvos

Corvos a corvos não se tiraõ os olhos.

Cré com cré, lé com lé.

Criai o corvo, tirar-vos-há o olho.

Cuyda o ladraõ, que todos o saõ.

Cuydar não he saber.

D

Dá Deus o frio conforme a roupa.

Dádivas quebrantaõ penhas.

Dai-me dinheiro, não me deis conselho.

De arruïdos guar-te, não serás testemunha nem parte.

De boa arvore bom fruyto.

De bons propositos está o Inferno cheyo, e o Ceo de boas obras.

De bom mestre bom discipulo.

De doudo pedra, ou má palavra.

De hora em hora Deus melhora.

De huma hora para a outra cahe a casa.

De hum gosto mil desgostos.

Deixai vidas alheas.

Deixemos de zombar, e fallemos de siso.

Deixemos païs e avós, e por nós sejamos bons.

De más costumes nascem boas leys.

De muitos poucos se faz hum muito.

De noite sonha, no que de dia anda cuidando.

Deus aceita a boa vontade.

Deus ajuda a os que trabalhaõ.

Deus está diante dos amigos.

Deus sabe, o que nos he melhor.

De pequenino se troce o pepino.

De pequenos graõs se ajunta grande monte.

De pequeno verás, que boy terás.

Aa

De

De quem do seu boy não despenheiro, não tens teu dinheiro.

De rico a soberbo não ha palmo inteiro.

Despreza teu inimigo, serás logo vencido.

De vagar se vai a o longe.

Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.

Ditofo he , quem experimenta em cabeça alhea.

Dize-me com quem andas, dir-te-hei, que manhas has.

Dize-me, quanto tens, dir-te-hei, quanto vales.

Do bom pastor he tosquiar, mas não esfollar.

Do mal o menos.

Donde o clérigo canta, dahi janta.

Dos meninos se fazem os homens.

Dous soes não cabem no mundo.

Duro com duro não faz bom muro.

E

Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita.

Em quanto ha dinheiro, ha amigos.

Em sua casa cada qual he rey.

Em toda a parte ha hum pedaço de mão caminho.

Entende primeiro, e falla derradeiro.

Entre pay e irmãos não metas as mãos.

F

Falla pouco e bem, ter-te-hão por alguem.

Fallar, fallar não enche barriga.

Falta-nos muito por ver e saber.

Fardel de pedinte nunca he cheyo.

Farto está o carneiro, quando marra com o compa-
nheiro.

nheiro.

Fazei primeiro conta com a bolsa.
Fazei-vos mel, comer-vos-hão as moscas.
Fazenda herdada he menos estimada.
Faze pè atraz, melhor saltarás.
Fazer bem nunca se perde.
Faze teu filho herdeiro, não o faças despenheiro.
Filhos e criados não amimar, quem os quer lograr.
Fizeste-o, paga-o.

G

Gato escaldado de agoa fria ha medo.
Gato meador, nunca bom caçador.
Gente baixa só tem olho no interesse.
Gotta, e gotta, o mar se esgotta.
Grande carga, fraca besta; dizem os corvos, nossa
he esta.
Grao e grao enche a gallinha o papo.
Guardado he, o que Deus guarda.
Guarda na mocidade para a velhice.
Guarda, que comer, e não que fazer.

H

Ha males, que vem por bens.
He duas vezes tolo, quem faz o mal, e o apregão.
He gram saber callar, e comer.
Hoje somos, amanhaã não.
Homem honrado não ha mister gabado.
Homem grande não desce a cousas baixas.
Homem pobre com pouco se alegra.
Honra a o bom, para que te honre, e a o máo, pa-

ra que te não deshonre.
 Honra e proveito não cabe 'n hum sacco.
 Huma andorinha não faz veraõ.
 Huma demanda traz outra.
 Huma figa ha em Roma, para quem lhe daõ, e não
 toma.
 Huma mão lava a outra, e ambas o rosto.
 Hum dia melhor, que outro.
 Hum roim com outro se quer.
 Hum roim conhece outro roim.
 Hum roim se toma com outro roim.
 Hum valente acha outro.

I

Ide pelo meyo, e não cahiréis.
 Juiz piadoso faz povo cruel.

L

Lá te vás emprestado, donde venhas melhorado.
 Lagrimas de herdeiros, risos secretos.
 Lagrimas nos olhos, risos no coração.
 Lançar mão da occasião.
 Lá vão leys, onde querem reys.
 Lingoa longa he final de mão curta.

M

Mais afinha se toma o mentiroso, que o coxo.
 Mais barato he o comprado, que o pedido.
 Mais faz, quem quer, que quem pôde.
 Mais ha, quem suje a casa, que quem a varra.

Mals

Mais perto estão dentes, que parentes.

Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Mais quero me tenhaõ enveja, do que compaixão.

Mais são as vozes, que as nozes.

Mais se sabe por experiencia, que por aprender.

Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.

Mais val hum passarinho na mão, que dous, que vão voando.

Mais val hum toma, que dous te darei.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Mais val, quem Deus ajuda, que quem muito madruga.

Mais val saber, que aver.

Mais val tarde, que nunca.

Mais vêm dous olhos, que hum.

Mal de muitos gozo he.

Mal me querem minhas comadres, porque lhes digo as verdades.

Mal se doe o farto do faminto.

Mal vai á casa, onde a roca manda á espada.

Mal vai a o passarinho na mão do menino.

Mandar não quer par.

Mão de mestre mezinha he.

Mão posta ajuda he.

Mão virá, que bom me fará.

Mão amo has de aturar, com medo de peyorar.

Melhor he dobrar, que quebrar.

Melhor he máo concerto, que boa demanda.

Melhor he mudar conselho, que perseverar no erro.

Melhor he só, que mal acompanhado.

Mel nos beigos, fel no coração.

Mentir nem zombando.

Mer-

Mercadoria barata, roubo das bolsas.
 Metei a mão no feyo, e não diréis mal dos outros.
 Meu dito, meu feito.
 Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.
 Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel.
 Minha comadre andadora, tirando sua casa, em todas as outras mora.
 Moço de frade, mandai-o comer, e não que trabalhe.
 Molle molle longe vai o homem.
 Morrem gatos, banqueteaõ-se os ratos.
 Muita palha, e pouco grão.
 Muitas mãos, e poucos cabellos, azinha são dependentes.
 Muito fallar, pouco saber.
 Muito pede o fandeu, mas mais o he quem lhe dá o feu.
 Muito prometter he final de pouco dar.
 Muitos amigos em geral, e hum em especial.
 Muitos fallaõ, e exhortaõ, poucos obraõ.
 Muitos são os amigos, e poucos os escolhidos.

N

Na agoa envolta pesca o pescador.
 Na arca aberta o justo pecca.
 Na arca do avarento o diabo jaz dentro.
 Nada duvida, quem nada sabe.
 Nada tem, quem se não contenta com o que tem.
 Na occasião se vé, quem cada hum he.
 Não ha secreto, que tarde, ou cedo não seja descoberto.
 Não corre o tempo a todas as cousas.

Naõ

Naõ dá quem tem, sennaõ quem quer bem.
Naõ deites azeite no fogo.
Naõ dés o dedo a o villaõ, porque te tomará a maõ.
Naõ esperteis o caõ, que dorme.
Naõ fiar de caõ, que manqueja.
Naõ ha casamento pobre, nem mortalha rica.
Naõ ha cousa difficultosa a os homens.
Naõ ha gofio, que naõ custe.
Naõ ha gofio sem desgosto.
Naõ ha mal, que muito dure, nem bem, que ature.
Naõ ha melhor espelho, que o amigo velho.
Naõ ha morte sem achaque.
Naõ ha prazer, onde naõ ha comer.
Naõ ha que espantar, tudo ha no mundo.
Naõ ha regra sem excepção.
Naõ ha romeiro, que diga mal do seu bordaõ.
Naõ he pobre, o que tem pouco, sennaõ o que cobiça
muito.
Naõ me pago do amigo, que come o seu só, e o meu
comigo.
Naõ metas a maõ em prato, onde te fiquem as u-
nhas.
Naõ morde a abelha; sennaõ a quem trata com ella.
Naõ peças a quem pedio, nem sirvas a quem servio.
Naõ poem Deus tempo, em mudar tempo.
Naõ sabe mandar, quem nunca soube obedecer.
Naõ sabe governar, quem a todos quer contentar.
Naõ sayais fora de vossa esfera, ou condição.
Naõ se arrancando a sylveira, padece a videira.
Naõ se faz logo tudo de pancada.
Naõ se fez Roma'n hum dia.
Naõ se ha de levar tudo a ocabo.
Naõ se pòde viver sem amigos.

Naõ se

Não se tem inveja a os defuntos e apartados, senão
a os vizinhos e chegados.

Não se tira o natural.

Não te debes fiar, senão daquelle, com quem já co-
meste hum moyo de sal.

Não tem seguro seu estado Rey defarmado.

Não vos metais na eira alhea.

Não vos metais, onde vos não chamaõ.

Na terra dos cegos o torto he Rey.

Nem a todos dar, nem com todos guerrear.

Nem hum dedo faz maõ, nem huma andorinha ve-
raõ.

Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

Nem rio sem vao, nem geração sem máo.

Nem tanto, nem tam pouco.

Nem tanto puxar, que se quebre a corda.

Nem todos tem as mesmas partes.

Nem tudo, o que he verdade, se diz.

Nem tudo, o que luz, he ouro.

Ninguém diga, deste pão não comerei.

Ninguém he bom juiz em causa propria.

Ninguém he bom senhor, se não foy bom servidor.

Ninguém pôde servir a dous senhores.

Ninguém se contenta com sua sorte.

Ninguém se meta, no que não sabe.

Ninguém sempre acerta.

Ninguém vé o argueiro no seu olho.

No açougue quem mal falla, mal ouve.

No mór aperto a mór desfreza.

No muito fallar ha muito errar.

No sofrer e abster está todo o vencer.

Nos trabalhos não se ha mister choro, senão socorro.

Nos trabalhos se vêm os amigos.

Nunca

Nunca de má arvore bom fruyto.

Nunca foy bom amigo, quem por pouco quebrou
a amizade.

Nunca lobo mata outro.

Nunca o castigo tarda, a quem o tempo aviza, e não
se guarda.

Nunca Deus fez, a quem desemparrasse.



O amigo fingido conhecelohás no arruído.

O amor e a fê nas obras se vé.

O bem fazer floresce, e todo o mal perece.

O bem ganhado se perde, e o mal seu dono e elle.

O bem nunca enfada.

O boy pela ponta, e o homem pela palavra.

O bom dia metelo em casa.

O bem saber he callar, até ser tempo de fallar.

O braço de Rey e a lança a longe alcança.

O cavallo engorda com o olho de seu dono.

O costume faz habito.

O ferro, que se não usa, enche-se de ferruge.

O fumo, a mulher, e a goteira lançaõ a o homem de
sua casa fóra.

O habito não faz o frade.

O homem he fogo, e a mulher estopa; vem o diabo, e
assopra.

O homem propoem, e Deus dispoem.

O ignorante a todos reprende, e falla mais, do que
menos entende.

O ladraõ, que anda com o frade, ou o frade será
ladraõ, ou o ladraõ frade.

O lobo muda o pelo, mas não o avezo.

O mal!

- O mal entra ás braçadas, e sahe ás polegadas.
O mal ganhado leva-o o diabo.
O mimo lança a perder os filhos.
O moço mal criado, de seu muito falla, e sendo perguntado calla.
O moço, que não he castigado, nem será cor ezaõ, nem letrado.
O montanhez por defender hũa parvoice, dirá tres.
O muito riso he sinal de pouco siso.
O mundo dá muitas voltas.
Onde bem me vay, tenho mãy e pay.
Onde fogo ha, fumo se levanta.
Onde força ha, direito se perde.
Onde vai mais fundo o rio, ahi faz menos ruído.
O parvo sabe á sua custa.
O pouco basta, o muito se gasta: e a quem nada tem, Deus o mantém.
O que á noite se faz, pela manhã aparece.
O que bem parece, de vagar cresce.
O que o sabio faz primeiro, faz o nescio derradeiro.
O que he duro de passar, he doce de lembrar.
O que não podes haver, dá-o por amor de Deus.
O rico mais enriquece, eo pobre mais empobrece.
O saber escondido da ignorancia vista pouco dista.
Os dedos da mão não são iguaes.
Os tempos não são iguaes.
O temor sempre sospeita o peyor.
O tempo e a occasião mostra, o que se deve fazer.
O tempo passado he mestre do presente, e por vir.
O tempo tudo cura.
O tempo tudo descobre.
O tempo tudo gasta.
O tempo tudo traz.

O tem-

O tempo voa.

O velho muda conselho.

O ventre ensina ás pegas, Beijo a mão de V. M.

Ouro he, o que ouro val.

P

Pagaõ todos por hum.

Palavra fóra da boca, pedra fóra da mão.

Panela de muitos mal cozida, e bem comida.

Paõ comido, companhia desfeita.

Para tudo ha remedio, senão para a morte.

Passamos como podemos, e não como queremos.

Pedra muito bolida não cria bolor.

Pela boca morre o peixe.

Pela amostra se conhece o panno.

Pela palha se conhece, qual foy a espiga.

Pelas obras, e não pelo vestido, he o homem conhecido.

Pelejaõ as comadres, descobrem-se as verdades.

Pelejaõ muitos sobre dá cá aquella palha.

Pelo caminho do bem obedecer se chega a o do bem mandar.

Pelo perto se vay a o longe.

Pequeno machado derruba grande sovereiro.

Perca-se tudo, fique a boa fama.

Perdido he, quem traz perdido anda.

Perdoar a o máo, he dizer-lhe que o feja.

Pescador de cana, mais come, do que ganha.

Poem tua mão, e Deus te ajudará.

Por bem fazer, mal haver.

Por dar daõ, dizem os finos de Santo Antão.

Por hums esquecem os outros.

B

Por

Por teu Rey pelejaste, tua casa guardaste.
Pouco, e em paz, muito se me faz.
Pouco fel faz amargoso muito mel.
Preguiça nunca fez bom feito.
Preso e cativo não tem amigo.



Qual o Rey, tal a grey.
Qual o Rey, tal a ley; qual a ley, tal a grey.
Quam longe dos olhos, tam longe do coração.
Quando Deus quer, com todos os ventos chove.
Quando em casa não está o gato, esfende-se o rato.
Quando hum não quer, dous não baralhão.
Quando o enfermo diz, ay, o medico diz, daí.
Quando te derem o porquinho, acode com o baracino.
Quanto hum mais alto sobe, mayor queda dá.
Quanto mais rogação a o roim, peyor.
Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.
Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.
Quem a o diante não olha, atraz torna.
Quem arreda azo, arreda peccado.
Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.
Quem a tolo conselho pede, mais tolo he que elle.
Quem azeite mede, as mãos unta.
Quem bem está, e mal escolhe, por mal que lhe venha, não se anoje.
Quem bem vive, bem morre.
Quem cabritos vende, e cabras não tem, donde lhe vem?
Quem calla, consente.
Quem calla, escusa baralha.

Quem

Quem calla, vence.

Quem comeo a carne, roa o osso.

Quem dá logo, duas vezes dá.

Quem dá o pão sem castigo, não vay ao Paraíso.

Quem dá o seu, antes de morrer, aparelhe-se a bem
sofrer.

Quem despreza faltas pequenas, cahirá nas grandes.

Quem diz, o que quer, ouve, o que não quer.

Quem de mais alto nada, mais depressa se affoga.

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muyto
quebrar a cabeça.

Quem empresta, não cobra; e se cobra, não todo;
e se todo, não tal; e se tal, inimigo mortal.

Quem faz a casa na praça, huns dizem, que he alta,
outros que he baixa.

Quem faz bem a o ingrato, compra caro, e vende
barato.

Quem faz pelas cousas, há-as.

Quem fizer o mal, que o pague.

Quem gasta mais, do que tem, mostra que sió não
tem.

Quem guarda, acha.

Quem he mensageiro, não merece pancadas.

Quem he teu inimigo? O official de teu officio.

Quem lavra e cria, ouro fia.

Quem longe vay casar, ou vay enganado, ou vay'en-
ganar.

Quem mais parvo, mais confiado.

Quem mais quer, que bem, a mal vem.

Quem mal começa, mal acaba.

Quem mal faz, por mal espere.

Quem mal vive, mal acaba.

Quem más manhas ha, tarde, ou nunca as perderá.

Quem me a mim quer bem, diz-me do que sabe, e dá-me do que tem.

Quem muyto abarca, pouco abraça.

Quem muyto a o fogo se chega, queima-se.

Quem muyto falla, e pouco entende, por roim se vende.

Quem muyto pede, muyto fede.

Quem muito tem, mais deseja.

Quem não apparece, esquece.

Quem não busca a Deus na vida, he deixado de Deus na morte.

Quem não falla, não o ouve Deus.

Quem não pôde repousar, não pôde muyto durar.

Quem não pôde andar a cavallo, anda a pé.

Quem não quer trabalho, não quer ganho.

Quem não sabe, pergunte.

Quem não tem pão alvo, coma do ralo.

Quem tolo vay a Santarem, tolo vem.

Quem quizer conhecer o roim, dé-lhe officio.

Quem não tem vergonha, não tem honra.

Quem não trabalha, não come.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Quem o demo toma hũa vez, sempre lhe fica hum geito.

Quem o feyo ama, fermofo lhe parece.

Quem o tez, o pague.

Quem primeiro anda, primeiro ganha.

Quem quando pôde, não quer, quando quer, não pôde.

Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.

Quem quizer mal cear, á noite o vá buscar.

Quem quizer ser muyto tempo velho, comece-o a ser cedo.

Quem

Quem sempre mente, vergonha não sente.
Quem se não aventurou, não perdeu, nem ganhou.
Quem se não governou a si, como quer governar os
ouros.
Quem só come o seu gallo, só sella o seu cavallo.
Quem tarda, arrecada.
Quem te faz festa, não soendo fazer, ou te quer en-
ganar, ou te ha mister.
Quem tem bom ninho, não mude jazigo.
Quem teme, algo deve.
Quem tem bem começado, tem meyo acabado.
Quem tem inimigos, não dorme.
Quem tem officio, não morre de fome.
Quem tem pouco, não pôde dar muyto.
Quem te não roga, não lhe vás á boda.
Quem todo o quer, todo o perde.
Quem torto nasce, tarde se endireita.
Quem vem, não tarda.
Quem vier de trás, feche a porta.

R

Rato, que não sabe mais, que hum buraco, depref-
sa o toma o gato.
Remenda teu panno, chegar-te-há a o anno.
Renégo de contas com parentes, e de dividas com
ausentes.
Roma não se fez 'n hum dia.

S

Se bem me quer João, suas obras o dirão.

Secretos queres saber, busca-os no pezar e no prazer.

Segue a formiga, vivirás com fadiga.

Segue a razão, postoque a huns agrada, a outros não.

Sempre a verdade sahio vencedora.

Sempre promete em duvida, pois no dar ninguem te ajuda.

Se queres aprender a orar, entra no mar.

Se queres bem casar, casa com teu igual.

Se queres bom conselho, pede-o ao homem velho.

Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe de vagar.

Se queres enfermar, cea, e vai-te deitar.

Se queres saber, quem he o villaõ, mete-lhe a vara na mão.

Se queres ser bom juiz, ouve o que cadahum diz.

Se queres ser pobre sem o sentir, mete obreiro, e deita-te a dormir.

Se queres ter boa fama, não te tome o sol na cama.

Se queres ter inimigo, empresta-lhe o teu e pide-lho.

Se te dá o pobre, he paraque mais te tome.

Se te fizeres mel, comer-te-hão as moscas.

Sim, sim; não, não.

Só a os pobres se faz justiça, para os castigar.

T

Tal he o servo, como o senhor.

Tam máo he o sobejo, como o mingoado.

Tantas vezes vai o cantarinho á fonte, até que quebra.

Tanto morre o Papa, como o que não tem capa.

Tantos

Tantos morrem dos cordeiros, como dos carneiros.

Teme, quem deve, e quem não deve, não teme.

Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra.

Ter começado, he meyo-caminho andado.

Tir-te lá ganho, não me des perda.

Todas as cousas tem seu tempo.

Todo o homem poem a mão no chaõ de quando em quando.

Todo o mundo quer justiça, mas não em sua casa.

Todo, o que a os vinte não barba, a os trinta não sabe, a os quarenta não tem, tarde barba, tarde sabe, tarde tem.

Todos ao roim, e o roim a todos.

Todos os passatempos paraõ em dor.

Todos querem saber, mas ninguem pagar.

Todos se chegaõ a o bem parado.

Touro que me escornou, em bom lugar me lançou.

Tres cousas a o homem fazem medrar, sciencia, mar, e casa real.

Tres cousas destroem a o homem: muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Trinta tem Novembro, Abril, Junho, e Setembro; vinte e oito tem hum, e os outros trinta e hum.

Triste da casa, onde a gallinha canta, e o gallo calla.

Tudo acaba, senão amar a Deus.

Tudo ha no mundo.

Tudo pôde o dinheiro.

Tudo se diz, e tudo se sabe.

V

Vai muito de huma cousa a outra.

B 4

Vai-se

Vai-se a lingua á verdade.
 Vai-se o tempo, como o vento.
 Val quem tem.
 Vaso máo nunca quebra.
 Vem a ventura, a quem a proctira.
 Vencer a lingua he mais, que vencer arrayaes.
 Vencer-se a si he mais, que vencer o mundo.
 Vento e ventura pouco dura.
 Vista faz fé.
 Vossas obras dizem, quem vós sois.
 Usa, serás mestre.

Z

Zombai com o tolo na casa, zombará com vosco na praça.

CAPITULO SEGUNDO.
ADAGIOS EM PHRASE.

A

Abateo-lhe as cristas.
 A bom mato vindes fazer a lenha.
 Aborrece-me, como caõ morto.
 Acabado, e concluido.
 Acabar a taréfa.
 Achou forma de seu pé.
 A'custa da barba longa.
 A Deus, e vejamo-nos.
 Alevar as cristas.
 A mãos lavadas.
 Amigo como a cabra do cutello.
 Amigo de seu proveito.

Amigo